

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIACADEMIA**

**ANA CLARA BERNARDINO REIS  
ISABELA BARBOSA ECAR  
LAUREN ARYANE SILVA DE SOUZA  
LÍVIA RINCO DE OLIVEIRA  
MARIA ANTÔNIA BERTELLI DE CASTRO  
MARCELA ALMEIDA FARIA  
RICARDO ROGÉRIO AFONSO PEREIRA JÚNIOR  
VINÍCIUS FARAGE SILVA**

**DESATANDO NÓS E CONSTRUINDO NOVOS LAÇOS:  
OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA APÓS A  
PANDEMIA**

Juiz de Fora  
2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIACADEMIA**

**ANA CLARA BERNARDINO REIS  
ISABELA BARBOSA ECAR  
LAUREN ARYANE SILVA DE SOUZA  
LÍVIA RINCO DE OLIVEIRA  
MARIA ANTÔNIA BERTELLI DE CASTRO  
MARCELA ALMEIDA FARIA  
VINÍCIUS FARAGE SILVA**

**DESATANDO NÓS E CONSTRUINDO NOVOS LAÇOS:  
OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA APÓS A  
PANDEMIA**

Trabalho Acadêmico apresentado  
ao Centro Universitário  
UniAcademia pela Liga Acadêmica  
de Psicologia Social Social e  
Comunitária (LAÇO) ministrada  
pelos professores Conrado Pavel de  
Oliveira e Kíssila Teixeira Mendes.

Juiz de Fora  
2022

REIS, Ana Clara B.; ECAR, Isabela B.; SOUZA, Lauren Aryane S. de.;  
OLIVEIRA, Lívia R. de.; CASTRO, Maria Antonia B. de.; SILVA, Vinicius F.

# DESATANDO NÓS E CONSTRUINDO NOVOS LAÇOS: OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA APÓS A PANDEMIA.

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal, evidenciar as ações realizadas pela LAÇO - Liga Acadêmica de Psicologia Social e Comunitária - ao longo do ano de 2022, que foi, especialmente, um ano desafiador pela volta dos encontros presenciais, após um longo período de isolamento. Nesse sentido, busca-se explicar o principal foco da LAÇO, seus valores e objetivos, enquanto uma liga acadêmica e projeto de extensão, tendo como objetivo final a realização do evento “Psicologia para quem?”, que traz discussões acerca do que foi estudado durante os encontros, além de convidados que possam levar essas questões para toda comunidade acadêmica e fora dela.

**Palavras-chave:** Psicologia Social e Comunitária. Isolamento. Pandemia. Liga Acadêmica.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	p.5
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	p.6
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	p.
4	<b>CONCLUSÃO</b> .....	p.
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	p.

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio a diversas inquietações dos estudantes de psicologia do antigo Centro de Ensino Superior (CES/JF), atualmente UniAcademia/JF, foi pensado em 2017, juntamente com a ex-professora de Psicologia Social, Lara Calais, um espaço para os debates críticos sobre a sociedade. Nesse viés, instaurou para além das salas de aulas um movimento de interação com as comunidades, coletivos e projetos que visem a reflexões sobre os contextos viventes.

Nesse sentido, o principal foco da Liga Acadêmica de Psicologia Social e Comunitária (doravante LAÇO) é viabilizar as contribuições da formação acadêmica para a sociedade em conjunto à comunidade. O presente trabalho objetiva explicitar as ações da Liga juntamente e as suas contribuições para a formação crítica dos estudantes em relação à prática da Psicologia Social e Comunitária, buscando dar ênfase a forma como ela pode ser trabalhada. Com isso, a LAÇO busca promover a junção entre a teoria e a prática, aproximando o que se apreende da realidade da sociedade atual, com um olhar voltado para a compreensão de vivência, da vulnerabilidade experienciada pelo outro e dos tantos marcadores sociais que socialmente contribuem com a desigualdade.

Em 2022, ocorreram alterações na maneira de organização dos estudantes interessados na Psicologia Social e Comunitária. O projeto de extensão Sarandirando se juntou à Laço havendo alternância de encontros quinzenais, mobilizando a presença dos alunos nos dois projetos. Dessa forma, presentifica os resultados e discussões de ambos os contextos.

Partindo disso, pode-se afirmar que ela cumpre seu papel dentro da academia como projeto de extensão, contribuindo de forma ativa e com o olhar crítico, através de seus projetos e conhecimentos adquiridos quando aplicados na sociedade. Ela também se forma como coletividade na junção entre estudantes. Observa-se isso em uma iniciativa do grupo em abrir um padlet em que cada um pudesse colocar a representação da Laço na vida acadêmica e social. Com isso, depara-se com relatos que movimentam sentido, pertencimento e valor.

Por fim, a LAÇO enfrentou mudanças, por conta da pandemia de COVID-19, fazendo mudar as perspectivas de saúde mental. Assim, durante

todo esse novo percurso, a Liga Acadêmica se deparou com o acontecimento global de saúde coletiva, a pandemia, decretada como emergência em 6 de fevereiro de 2020 pela Lei 13.979 (BRASIL, 2020). Os rumos mudaram para adaptar aos novos desafios, mas mantiveram a proposta das reflexões críticas e o contato com as comunidades.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Em um primeiro momento, é relevante lembrar que a LAÇO foi criada como uma maneira de dar ênfase à Psicologia Social e Comunitária, através de estudos e práticas, mas também para contribuir com a construção de uma saúde comunitária. Conforme Góis, "a teoria e a prática da Psicologia Comunitária contribuem para a construção da Saúde Comunitária, que tem a comunidade como o principal ator" (2008 apud XIMENES et al, 2017, p.5), o que a LAÇO busca fazer em seus projetos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o foco da Saúde Comunitária se difere do modelo tradicional da Saúde Pública e da Saúde coletiva, uma vez que a comunidade local é atuante, ou seja, é o principal ator, porque busca deslocar a atenção das instituições de saúde para a comunidade, compartilhando a responsabilidade com os moradores, além de priorizar as práticas educativas e de prevenção em saúde, considerando a origem social das enfermidades (XIMENES, 2017). A LAÇO busca, através de seus encontros, fortalecer seu compromisso com uma Psicologia Social Crítica que entende a importância da consciência crítica sobre a sociedade em que vivemos, questionar os processos históricos de opressão, desigualdades e exclusão social.

De acordo com Lane (1989), o ser humano precisa ser visto como produto e produtor da sua história, como também a história da sociedade. Sendo assim, é essencial que a Psicologia Social e Comunitária, assim como a Laço, também enxergue as pessoas como criadores, com objetivo de fomentar as transformações sociais na sociedade hodierna. Como afirma Martín-Baró (1997), o papel da psicologia está atrelada à ajuda de conscientizar a população da sua própria condição de alienação e opressão social, para além

disso, não só conscientizar a população, como também os profissionais e os psicólogos em formação, pois, consoante Paulo Freire,

A sociedade alienada não tem consciência de seu próprio exigir. Um profissional alienado é um ser inautêntico. Seu pensar não está comprometido consigo mesmo, não é responsável. O ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal mas com olhos alheios (p. 19, 1979).

Essas peculiaridades contextuais que a Psicologia defronta a refletir, estão implicadas em um amplo cenário de retaliações e de um imaginário social produtivista incutido pelo capitalismo. No século XX observou a passagem de um modelo majoritariamente agropecuário para o industrial. Na década de 60, inicia na América Latina uma ampla difusão de ideais autoritários por governos radicais. Nesse ínterim, a Psicologia junto aos movimentos sociais começa a abranger pautas sociais próximas às periferias (FREITAS, 1996).

Nos trabalhos realizados pelo Sarandirando e a Laço tiveram como fio condutor a memória social. A memória apresenta formação coletiva, não apenas de experiências individuais isoladas. Nisso, estão envolvidos, afetos, sentimentos e a motivação inerente àquela comunidade na construção social. Leva-se em conta todos esses processos no fazer Psicologia Social e Comunitária, recuperando a parte documental da comunidade, os relatos históricos dos moradores da mesma, as produções culturais do lugar (SÁ, 2012) e os objetos biográficos (BOSI, 1979).

Além disso, é importante pensar na questão da construção da identidade que está muito atrelado com as atividades realizadas pela LAÇO, pois é do contexto histórico e social em que as pessoas vivem que decorrem as possibilidades e impossibilidades, os modos e alternativas de sua identidade, ou seja, como formas histórico-sociais de individualidade, conforme Jacques (2013). Nesse sentido, a identidade se configura também como determinante, uma vez que as pessoas têm papel ativo na construção da identidade, a partir do momento em que estão inseridas no contexto ou até mesmo na sua apropriação. Por isso, é possível entender a identidade como pessoal e social, pois as pessoas se tornam personagens e autores da história, consoante Jacques (2013).

### 3 METODOLOGIA

Os membros da Laço se reúnem semanalmente e, diante do cenário marcado pela flexibilização da pandemia da Covid-19 em 2022, têm se formado em grupos de discussões e estudos na modalidade presencial todas às terças-feiras às 19h. As reuniões têm como objetivo principal discussões, reflexões, estudos e pesquisas internas visando a promoção do tripé ensino-pesquisa-extensão, resultando em presença em manifestações sociais, diálogos e parcerias com a comunidade juízforana. A partir disso, surgiu o grupo de estudo como uma necessidade de aprofundar os conhecimentos, o que será destrinchado ao longo do trabalho.

Outro componente metodológico está na Pesquisa-ação participante de Orlando Fals Borda (1961), na proximidade com a comunidade de Sarandira. Nesse sentido, são realizadas rodas de conversas comunitária, participação na horta comunitária do distrito e produções de reflexão em grupo com os moradores, produzindo materiais que movimentam o pertencimento ao lugar. A Laço participa de ações públicas, como a ação do dia 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial.

Portanto, com o objetivo de se posicionar e se entender como sujeito político, construir pontes ao pensar coletivamente e lutar por todos que foram postos à margem desse processo de opressão de um Estado genocida que só ficaram mais evidentes na pandemia, a LAÇO promove o “Psicologia para que(m)?” a fim de reunir pensamentos e pensar possibilidades de luta.

Assim, no ano de 2022, o tema do “Psicologia para que(m)?” buscou questionar a “Independência para que(m)? (Des)caminhos da democracia” e a partir de intervenções artísticas, convidar o afeto a se juntar às vozes das/dos representantes de movimentos sociais a refletir: qual o lugar da Psicologia diante do cenário político atual? Será que somos realmente independentes? O que a Psicologia tem a aprender com as lutas sociais e o que pode/deve contribuir em conjunto?

Por fim, através de uma roda de conversa, questões sobre a independência, democracia e seus (des)caminhos se fizeram presentes, além da possibilidade de compreender como a arte atua nesse processo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado dos estudos e práticas realizadas pela LAÇO é o evento "Psicologia para que(m)?", que tem como objetivo principal trazer mais discussões sobre o que foi estudado durante o ano. Nesse sentido, é possível garantir a participação de toda a comunidade acadêmica, além das participações com intervenções artísticas que trazem à tona movimentos sociais, que em 2022 tem como tema principal a Democracia.

Impulsionado, principalmente, pelo fato de que, nesse ano, a Psicologia completa 60 anos de regulamentação profissional no Brasil e os 200 anos da independência brasileira, o evento tem como intuito trazer reflexões acerca da democracia e a atuação da Psicologia diante desse cenário. Assim, o evento contou com a presença de Késia Rodrigues, Kíssila Teixeira Mendes, Priscila Marques, Tallia Sobral, Thamara Dias, Yan Silva, Valmir Silva e Programa Gente em Primeiro Lugar, que trouxeram discussões para nossa roda de conversa, como lutas sociais, o papel da psicologia no cenário atual, a democracia, entre outros temas. Contamos também com o LoucoMotiva que é um coletivo de protagonismo formado por usuários dos serviços substitutivos de saúde mental, para a realização da intervenção artística no evento. Durante o intervalo do evento, contamos com a intervenção artística do Programa Gente em Primeiro Lugar, mantido pela Prefeitura de Juiz de Fora, por meio da Funalfa, que leva arte, cultura e cidadania aos bairros da cidade, e teve

No segundo semestre de 2022, foi formado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Crítica e Realidade Brasileira, aberto para membros da Laço e estudantes do Centro Universitário UniAcademia e de outras instituições, observando a necessidade de realizar mais estudos sobre os temas discutidos nas reuniões. Foram estudados temas como capitalismo e a psicologia, a formação da sociedade brasileira, colonialidade do poder na América Latina, a partir dos seguintes autores: Fernando Lacerda Jr., Aníbal Quijano e Darcy Ribeiro. O grupo de estudos tem previsão de ter continuidade em 2023, visto que um grande número de estudantes estiveram presentes nos encontros de 2022 e sentiram necessidade de aprofundamento dos estudos no tema. Esses estudos são de extrema importância para a prática dos alunos, uma vez que já estão inseridos em estágios básicos supervisionados na

faculdade, para as intervenções do grupo de estudos e para futuras práxis, uma vez que, conforme Martín-Baró (1997),

o saber mais importante do ponto de vista psicológico não é o conhecimento explícito e formalizado, mas esse saber inserido na práxis quotidiana, na maioria das vezes implícito, estruturalmente inconsciente, e ideologicamente naturalizado, enquanto adequado ou não às realidades objetivas, enquanto humaniza ou não às pessoas, e enquanto permite ou impede os grupos e povos de manter o controle de sua própria existência (p.15).

Além disso, elaboramos uma Carta Compromisso com as Políticas de Saúde Mental no Brasil e enviamos às/aos candidatas e candidatos ao legislativo federal e estadual domiciliados de Juiz de Fora/MG de modo a convocar a se posicionarem e construir um mandato antimanicomial diante do cenário político atual.

Por fim, é importante ressaltar sobre as atividades realizadas em Sarandira em conjunto com a LAÇO e suas repercussões. Nessa perspectiva, as rodas de saúde comunitária realizadas em Sarandira têm contribuído no avivamento de memórias de práticas populares de cuidado em saúde. Assim, através da fala dos moradores, é possível compreender a relação do distrito com o fazer saúde no local, ou seja, para além do registro das práticas de cuidado em saúde, que serão transformadas em um livro para a comunidade, pode-se entender que saúde, para Sarandira, é uma construção. Reavivando os pensamentos de Martín-Baró “[...] a principal tarefa do psicólogo social deve ser a conscientização de pessoas e grupos, como forma de levá-los a desenvolver um saber crítico sobre si e sobre sua realidade, que lhes permita controlar sua própria existência” (1996 apud FERREIRA, p. 58, 2010).

Desse modo, estar em contato com a natureza, conviver em harmonia com os vizinhos, beber da água milagrosa todos os dias e poder lembrar com carinho de histórias passadas atuam diretamente na qualidade de vida e bem estar dos moradores da comunidade. Portanto, no final do ano esse ciclo se encerra com a realização da homenagem à Dona Jovina (foi uma importante parteira em Sarandira, referência no cuidado popular) e no batismo de nome da UBS do distrito. Além disso, as rodas de conversa se constituem enquanto

abertura de portas para aprofundamento do trabalho com a saúde e com outros temas para o próximo ano.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos desafios da Psicologia Social e Comunitária após a pandemia e das práticas e intervenções psicossociais na comunidade, “é necessário que haja a modificação da relação entre o indivíduo e a sociedade” (ANSARA; DANTAS, Bruna, 2010, p. 4), isto é, diante desse cenário, que só ficou mais evidente na pandemia, de exclusão social e violência estrutural, a transformação só é possível quando implica diretamente nas atitudes individuais, na mudança da organização social, na recuperação da memória histórica, na potencialização das virtudes populares e da organização coletiva.

Conforme Martín-Baró (1998), o psicólogo social, antes de qualquer prática comunitária, precisa definir sua posição política e fazer uma opção histórica. Ou seja, é preciso fazer uma escolha, enquanto profissional, de caminhar reproduzindo as estruturas sociais, que contribuem para a opressão e negligenciar o sofrimento, ou se comprometer a fazer uma psicologia que resiste e questiona essas situações da realidade. Desse modo, a desideologização da vida cotidiana decorre da relação entre o profissional e a comunidade, despertando a consciência de ambos os sujeitos implicados nesse processo.

Portanto, em um primeiro momento é essencial que a relação do psicólogo com a sociedade e comunidade seja a promoção da consciência de ambos inseridos nesse processo, assim, será possível transformar a realidade, uma vez que o compromisso dessa ação seja vinculado com o social, comunitário e político. Por fim, o fazer da LAÇO permite que, juntos, possamos entender nossas limitações e contradições, e, conseqüentemente, questionarmos nosso posicionamento e atuação política e psicológica. Dessa maneira, é possível propor práticas para romper com essa visão do profissional neutro e sem compromisso com a realidade, fortalecendo assim, a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ANSARA, Soraia; DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. **Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas**. Psicologia & Sociedade [online]. 2010, v. 22, n. 1 [Acessado 26 Outubro 2022] , pp. 95-103. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/pYmg7Q4mXbGqLrHwhmKdqmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26/10/2022.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Tao, 1979.

BRASIL. DECRETO - LEI N° 13979. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.** 06/02/2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm). Acesso em: 27/11/2022.

CALEGARE, M. Processos e interação psicossocial. In: CALEGARE, M.; MEZZALIRA, A. S. da C. (org.). **Processos Psicossociais II: prática e reflexões sobre educação, saúde, ruralidades e política.** São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: Edua Manaus, 2021. p. 27-48.

FALS BORDA, Orlando. **Campesinos de Los Andes: estudio sociológico de Saúcio.** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1961.

Ferreira, Maria Cristina. **A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2010, v. 26, n. spe, pp. 51-64. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500005>>. Epub 17 Dez 2010. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500005>. Acesso em: 26/11/2022.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Campinas: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, M. F. Quintal de. Contribuições da Psicologia Social e Psicologia Política ao desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária: Os paradigmas de Silvia Lane, Ignacio Martín-Baró e Maritza Montero. **Psicologia & Sociedade.** 1996, v.8, n.1, pp. 63-82. jan./jun.

JACQUES, Maria das Graças. **Identidade.** In: Psicologia Social e Contemporânea. Editora Vozes: Petrópolis, Rj, 2013. p. 158 - 165.

LANE, S. **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

Martín-Baró, Ignacio. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia (Natal) [online].** 1997, v. 2, n. 1, pp. 7-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>>. Epub 16 Maio 2001. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>. Acesso em: 01/11/2022.

SÁ, C.P. A memória histórica numa perspectiva psicossocial. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 09, número 14, 2012. ISSN 1676-2924.

XIMENES, V. M. et al. Saúde Comunitária e Psicologia Comunitária: suas contribuições às metodologias participativas. **Psicologia em pesquisa,** Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 4-13, dez. 2017. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472017000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200002). Acesso em: 26/10/2022.